

## O ENSINO INFANTIL E A MATEMÁTICA: UMA BREVE ABORDAGEM

Daniela de Sousa Ramos<sup>1</sup>  
Andreza Silva Pessoa<sup>2</sup>  
Beatriz Pontes Cardoso<sup>3</sup>  
Inara Alves de Oliveira<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A aversão a matemática ainda é muito presente na sociedade, devido aos primeiros ensinamentos tradicionais de punições agressivas, como a palmatória que era usada quando os alunos não respondiam corretamente ao professor diante de problemas matemáticos. Assim a sua utilização era voltada somente para o conhecimento didático e não como uma reflexão para o cotidiano do indivíduo. Causando apenas uma reprodução de tudo aquilo que é visto, não deixando que o aluno consiga pensar sobre os problemas porque eles já foram ensinados com a sua resolução fixa, não podendo ser explicada ou resolvida de outra maneira, causando um choque de pensamentos e uma repulsa por causa da contradição.

A construção do número na criança eram de uma forma rude e sem ludicidade, apenas transmissão, diante deste ponto de vista a matemática tornou-se o “monstro” dentre todas as outras disciplinas, causando pensamentos negativos, sendo apenas uma matéria decorativa, usada apenas para obter uma boa nota do final do ano escolar, onde os alunos decoravam fórmulas ao invés de aprenderem verdadeiramente. Como afirma Terra:

A matemática ensinada nas escolas tornou-se mecânica e repetitiva, gerando assim uma aversão à mesma. Continuamos ensinando conteúdos que jamais serão utilizados, a não ser em sala de aula. Traduzindo nosso ensinamento ao um mero treinamento de repetição e memorização, teremos como resultado a inquietação e a rebeldia frente aos cálculos matemáticos, e sua compreensão e consequência pode ser o fracasso escolar, seguido da reprovação e até mesmo do abandono dos alunos da escola. (TERRA,2012, p.2)

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú - IVA, [daneramos221012@gmail.com](mailto:daneramos221012@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú - IVA, [andrezapessoa2016@gmail.com](mailto:andrezapessoa2016@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú - IVA, [beatrizpontesc0507@outlook.com](mailto:beatrizpontesc0507@outlook.com)

<sup>4</sup> Orientadora, Especialista no Ensino de História pela Universidade do Vale do Acaraú – UVA, [inarai\\_07@hotmail.com](mailto:inarai_07@hotmail.com)

A maneira que é repassada o conteúdo de matemática ainda causa certa rejeição por parte dos estudantes, pois a maioria dos profissionais não tem a sensibilidade e nem a formação suficiente para entender que o ensino precisa ser trabalhado de forma lúdica e de acordo com o grau de maturidade biológica de cada criança. Os professores precisam pensar em estratégias para tornas as aulas proveitosas, tornando um aprendizado de qualidade. O indivíduo só aprende quando gosta e sente prazer no que faz, do contrário passará a ter repulsa e muitas vezes até desafeto pelo profissional que ministra as aulas da referida matéria.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente artigo assume a abordagem qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica, conceituada por Gil (2002, p. 17), como “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa bibliográfica inclui bibliografias já publicadas, de acordo com tema de estudo, desde pesquisas, revistas, livros, boletins, publicações avulsas, monografias, teses, material cartográficos, entre outros.

Para a seleção dos materiais adotou-se como critério que fossem livros físicos disponíveis na biblioteca municipal de Reriutaba, onde disponibiliza obras dos seguintes autores: GARCIA, CAMARGO, LEONARDO e VYGOTSKY, a partir dos mesmos ouve uma maior clareza sobre os diversos métodos de como facilitar o ensino da matemática na Educação Infantil.

## **DESENVOLVIMENTO**

O docente precisa buscar de diversos métodos de ensino para que seus alunos tenham interesse em aprender matemática, trabalhar com o lúdico para que haja melhor aprendizagem. Sempre indo em busca de novos métodos se capacitando cada dia mais, mesmo com a escassez de preparação no mercado. Onde o professor deve criar situações problemas para já na educação infantil o aluno procure solucionar pequenos problemas, colocando o discente para pensar certo, sendo o mediador do processo de ensino aprendizagem, portanto precisa ter uma boa formação continuada, pensando sempre no melhor desenvolvimento de seu trabalho. Deve estar atento a forma que ensina, se realmente os estudantes estão aprendendo; sabemos que fazer aulas diferenciada e práticas nem sempre são fáceis, costumam dar trabalho e tirar o profissional da zona de conforto, por essa razão as aulas ficam entediantes, tirando do aluno a vontade de aprender. Terra relata que:

O ensino deveria formar o raciocínio, conduzindo a compreensão e não a memorização, desenvolvendo um espírito criativo e não repetitivo. O professor deveria criar situações que levem o discente a encontrar a solução correta, de acordo com o seu nível de desenvolvimento psicogenético, através de trabalhos práticos, individuais ou em grupo, de diálogos entre colegas ou com o professor. (TERRA,2012, p.2)

Já as atividades a serem apresentadas devem ser pensadas e analisadas para ver se estão sendo positivamente ativas no cotidiano dos alunos, buscando um planejamento bem-sucedido baseado na organização de atividades práticas e lúdicas onde os mesmos apropriem-se dos seus conhecimentos matemáticos.

Os conhecimentos prévios que a criança trás de casa deve ser o ponto de partida para a construção do número e assim lapidar seus conhecimentos, aproveitando as experiências do aluno para introduzi-lo no mundo da matemática, pois esta já tem contato com a mesma desde os primeiros anos de vida e é exatamente nessa fase que deve ser despertado esse interesse e vontade de aprender a disciplina, o indivíduo precisa ser estimulado de forma inconsciente a lidar com a matemática que é tão rejeitada pela maior parte da população.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ludicidade é uma das formas mais eficaz para tentar mudar essa realidade, pois a partir dela a criança desperta um aprendizado de forma prazerosa e passa a compreender o assunto abordado. Garcia, Camargo e França tem um pensamento em comum sobre a construção do número:

A construção do conceito de número não acontece somente no ensino fundamental, pelo contrário, as noções mais elementares para esta construção podem e devem acontecer muito antes desse período, dentro e fora da escola. Fora da escola, nos momentos de vivencia e experiências do seu dia a dia é, na escola, nos espaços de educação infantil, em que as interações mediadas pelo professor, precisa acontecer com os enfoques planejados, atividades e encaminhamentos com objetivos que conduzem esta construção pela criança. Propor atividades que oportunizem um trabalho sistemáticos de conceitos matemáticos importantes são fundamentais para esta elaboração. (GARCIA, CAMARGO, FRANÇA,2012,3)

Os números estão em todos os lugares que nos rodeiam, a criança está exposta a isso desde o seu nascimento, mas esta visão passa-se despercebida diante de alguns olhos, onde ela não é vista somente na escola, mas também dentro de casa e em tudo ao seu redor no que se usa e que se tem, mudando somente seus aspectos de visão com o passar dos anos.

O professor deve utilizar estratégias como jogos, atividades lúdicas e matérias concretos para proporcionar aos alunos oportunidades para as diversas situações de aprendizagem, trazendo sempre o contexto das crianças. Esses recursos didáticos favorecem o raciocínio lógico e a criatividade, despertam no aluno uma certa curiosidade, onde pode ser indicio de que as

aulas de matemática estão deixando de ser tradicionais. Portanto o professor que tem a formação continuada e trabalhada em sala de aula com recursos didáticos, desenvolvem atividades pedagógicas, passa a proporcionar um melhor aprendizado, com os conteúdos adequados que favoreçam o processo de ensino aprendizagem. As atividades precisam ser planejadas e sistematizadas pelo professor, partindo sempre do cotidiano da criança levando-a a pensar, elaborar e a organizar seu pensamento, permitindo que posteriormente ela possa apropriar-se da linguagem da matemática. (GARCIA, CAMARGO, FRANÇA, 2012, p.9)

O uso de objetos onde os alunos possam pegar, ver e manusear é importante, pois poderão ver e reproduzir aquilo que está sendo ensinado de uma forma agradável e positiva para o seu aprendizado. Na educação infantil inicia-se a abordagem da matemática no ato de classificação de objetos que é uma tarefa que trabalha o raciocínio lógico da criança, onde ela irá selecionar objetos por suas características e coloca-los em outro lugar. Classificar também permite trabalhar a inclusão, onde a criança vai observar os aspectos qualitativos. Segundo Leonardo, Comiotto e Miarka: A classificação segundo Aranão é uma operação lógica que consiste na capacidade de separar objetos, pessoas, fatos ou ideias em classes ou grupos, tendo por critério, uma ou várias características comuns. (LEONARDO, COMIOTTO, MIARKA, 2016, p 127)

Esses recursos didáticos favorecem o raciocínio lógico e a criatividade, despertando no aluno uma certa curiosidade, onde pode ser o indicio de que as aulas de matemática estão deixando de ser tradicionais.

Portanto o professor que tem formação continuada e trabalha em sala de aula com recursos didáticos, desenvolvem atividades pedagógicas, passa a proporcionar um melhor aprendizado, com conteúdo adequados que favoreçam o processo de ensino aprendizagem, tendo como foco a valorização da matemática na escola e no dia a dia do aluno.

A criança está em constante desenvolvimento, cada etapa da escolaridade a mesma adquire uma maturação, a matemática por exemplo, é um processo gradativo onde professores trabalharão o conteúdo dentro de cada faixa etária e maturidade emocional e intelectual de cada indivíduo. O aluno reelabora constantemente o que o meio lhe oferece, por isso o docente deve levar em conta o conhecimento prévio do educando; a criança precisa ser estimulada com pequenos problemas, para então desenvolver uma aprendizagem continua. Desse modo, Vygotsky define:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em

colaboração com companheiros mais capazes. (...) A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Assim como Vygotsky, Wallon utiliza abordagens genéticas para compreender os processos psíquicos da criança trabalhando na mesma, elementos que a favorecerão na vida adulta. O estudo da matemática vem ganhando grande proporção, muitas pesquisas e trabalhos estão sendo realizados dentro desta perspectiva.

É importante compreender a relação professor-aluno, na aprendizagem da matemática e também quais emoções e sentimentos gerados nos estudantes nas diferentes formas de ensino da disciplina. A matemática abordada de forma lúdica proporciona ao docente várias maneiras de conhecer seus alunos, seja nos aspectos sociais, emocionais ou intelectuais, pois é na brincadeira que a criança reproduz seu mundo, dessa forma, também saberá lidar com medos, frustrações e acabará desenvolvendo uma boa socialização diante da sociedade como um todo. Desta forma Wallon afirma: A formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar. (WALLON, 1975, p. 366).

A formação do docente é de uma importância maior dentre de todas as carreiras, pois por meio dele vem uma das primeiras fontes de informação e referência do aluno. Quando o professor se aperfeiçoa demonstra segurança e acima de tudo possui métodos que fazem com que os discentes despertem o interesse e foco nas aulas que certamente serão inovadoras e diferenciadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste quadro o desafio de ensinar matemática na educação infantil é um campo que precisa ser mais abordado, pois é nessa fase que surgem as primeiras curiosidades e a matemática está presente em tudo que se ver e toca. Na escola é fundamental que o professor oportunize momentos próprios para a elaboração de conceitos lógicos pela criança, dessa forma ela terá condições de se preparar para os desafios que virão.

Pode-se concluir que se o professor não mudar seus métodos que a maioria das vezes traz a educação tradicional, tão pouco poderá fazer para mudar o quadro de pessoas com aversão a matemática. Os docentes devem utilizar métodos que prendam atenção dos alunos que façam com que os mesmos aprendam com prazer, pois dessa forma poderão ter uma boa base, desde a educação infantil e por toda sua vida estudantil.

Uma das maneiras que precisam ser utilizadas para o ensino de matemática e a valorização real que a matéria deverá ter é trabalha-la com o lúdico, pois ele não trará apenas conhecimentos matemáticos, mas também de socialização, coordenação motora, valores humanos, dentre outros conceitos que ao trabalhar com o lúdico irá proporcionar. A matemática nós acompanha desde cedo, ainda pequenos a contar a idade por exemplo ajudando a uma memorização e desenvolvendo conceitos cognitivos sem que percebam.

Aprender matemática é fundamental para toda a vida e ter uma boa base na educação infantil é fundamental e buscar métodos que façam a diferença no ensino é primordial para que a criança não se torne uma adulto com aversão a matéria.

**Palavras-chave:** Matemática. Ludicidade. Metodologia de ensino. Crianças. Desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

GARCIA, CAMARGO, FRANÇA. **A construção do conceito de número pela criança.** 2012. PÁG 09.

LEONARDO, COMIOTTO, MIARKA. **Uma possibilidade para a construção do número na educação.** 2016, p 127.

TERRA, Manua Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.** 2012,p.2

VYGOTSKY, L..**Ensinar Brincando.** 1984, p. 97

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 1975, p. 366